



O POTENCIAL DE INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES DE ASPECTOS SOCIO-MORAIS



Alessandra de Moraes SHIMIZU

Psicóloga, Doutora em Educação pela UNESP Campus de Marília/ SP - Diretora da **Faculdade de Ciências da Saúde de Garça/FASU**

RESUMO

Procurando abordar os fatores sociais de influência e a preponderância dos meios de comunicação de massa na construção das representações sociais de aspectos sociomorais, este estudo consiste em uma investigação sobre a presença da mídia no cotidiano dos jovens. Foi aplicado um questionário fechado em 100 jovens de 14 a 28 anos. Os dados coletados foram analisados procurando-se a obtenção das distribuições de frequências e porcentagens, através do software SPSS/PC. Valendo-se desses dados, verificou-se que todos os jovens mantêm contatos diários com algum meio de comunicação de massa. Em prosseguimento, realizou-se uma análise, com o auxílio do aplicativo SAT, dos conteúdos veiculados pelo programa mais requisitado pelos sujeitos, por meio da qual foi possível destacar o papel da mídia na transmissão de determinados modelos de valores e julgamentos sociomorais.

PALAVRAS-CHAVE : Mídia; Valores e Julgamentos Sociomorais; Teoria das Representações Sociais.

ABSTRACT

Trying to approach the social factors of influence and the predominance of the mass media communication means in the construction of the moral social aspects of the social representations, this current study comprises a research on the mass media presence in the daily life of youngsters. It was applied a closed questionnaire, as an interview, in 100 youngsters from 14 to 28 years old. The data was analyzed trying to obtain both frequency and percentage through the software SPSS/PC. We have verified, through data, that the youngsters have made daily contact with some means of mass media communication. Following, we have analyzed, with the help of the SAT device, the content of the most required programs by youngsters, through which it was possible to stand out the mass media role in the broadcasting of certain patterns of value and moral social judgments.

KEY WORDS: Mass Media, Values, Moral Social Judgments, Theory of Social Representations

INTRODUÇÃO

O campo das representações sociais tem sido utilizado como importante recurso teórico e metodológico no estudo da moralidade. Diversos pesquisadores da

área têm desenvolvido trabalhos levando em conta a Teoria das Representações Sociais, pautados na crença de que os aspectos relacionados ao desenvolvimento sociomoral podem ser investigados pela linha teórica das representações sociais de forma enriquecedora, visto que esta não limita a análise da moralidade apenas no campo da cognição, mas realiza um aprofundamento em direção aos seus componentes comportamentais, afetivos e sociais; podendo ser citadas algumas pesquisas nesse sentido.

Emler e Ohana (1992), por exemplo, realizaram um estudo sobre as representações sociais de crianças em relação a situações de danos ou prejuízos intencionais, por meio do qual verificou-se que enquanto algumas crianças aderem à vingança, outras sugerem soluções mais democráticas e educativas, como a conversa entre elas próprias ou o recurso da intervenção de um adulto para a reparação do ato prejudicial, sendo indicativos dos fatores determinantes desses julgamentos os níveis sociais e os meios culturais dos quais as crianças faziam parte.

Guareschi (1993) investigou as representações sociais que as crianças constroem sobre o poder e a autoridade, no início da fase de escolarização, concluindo que as representações infantis têm como característica essencial a questão da sobrevivência dos homens, mediante o trabalho e suas relações, tomando como referência a imagem e o sentido do que é ser adulto, revelando-se com isso a presença de conteúdos ideológicos.

Pagoni (1994) estudou o papel mediador da linguagem na construção de representações morais durante a adolescência, sendo percebidos três tipos de posição dos sujeitos em relação aos valores morais. Primeiro, as representações que exprimem o aspecto prescritivo, normativo e idealizado dos valores morais, visando manter a validade das regras sem que se tenha consciência do sentido dos conceitos nos quais estas se baseiam. Segundo, as que revelam a aplicação efetiva dos valores na realidade cotidiana, expressos pela constatação de estados de fato sobre suas existências, atribuindo-se, então, a responsabilidade dos problemas morais a um sistema de condição já conhecido e experienciado, tal como: família, grupo social, educação. E, finalmente, aquelas posições relacionadas às representações morais caracterizadas por um alto grau de abstração e generalização, que expressam o empenho dos jovens em estabelecer uma hierarquia entre valores morais, em determinar o sentido dos conceitos morais e as relações que os unem a outros conceitos, de forma explícita e consciente.

Também Shimizu (1998), que ao decodificar as representações sociais de moral de professores das séries iniciais do ensino fundamental e confrontá-las com os principais conceitos de moral no campo da Psicologia, demonstrou que essas representações sociais estão sustentadas mais em valores tradicionais e convencionais de conformidade às regras e normas sociais do que em teorias psicológicas.

A noção "representação social" foi introduzida, especialmente, na Psicologia Social, pelo psicólogo francês Serge Moscovici, em 1961, com a publicação da obra *A Psicanálise, sua Imagem e seu Público*.

Ao pesquisar como se dava a implantação da Psicanálise na vida cotidiana da população parisiense no final da década de 50, passando do domínio acadêmico para o senso comum, Moscovici (1978) oferece o testemunho de que uma teoria científica pode estar mais próxima dos indivíduos do que se imagina. Essa pequena distância entre a ciência e os indivíduos é justificada pela capacidade que tem uma abordagem científica em transformar a existência humana, não só no que tange às conseqüências objetivas de sua aplicabilidade ou influências sobre outra teoria, mas principalmente pela apropriação que os indivíduos dela fazem, transportando-a para o universo das relações sociais. Assim a teorial passa a fazer parte integrante das falas, gestos, costumes, emoções e pensamentos de cada um e, ao mesmo tempo, de todos.

Com essa pesquisa, ficou demonstrado como conhecimentos científicos - os da Psicanálise - são transformados em representações sociais. Estas, todavia, não se limitam apenas ao caminho que vai da ciência ao senso comum. Vários estudiosos (Jodelet 1986, Sá 1996, entre outros) afirmam que as representações sociais são produzidas nas mais variadas interações entre o pensamento popular e o contexto social.

As representações sociais, conforme Moscovici (1978) e Jodelet (1986; 1991), são fenômenos psicossociológicos, e são explicadas com base em implicações

não só psicológicas como também sociais e ideológicas, o que as integra ao contexto das determinações históricas e culturais. A cultura, as trocas simbólicas e o processo de construção e reconstrução do cotidiano conduzem cada indivíduo para a organização de uma realidade que tem como base um imaginário coletivo, diversificado em cada tempo e espaço, que se transforma em um imaginário individual, não deixando, no entanto, de ser uma expressão do que é coletivo. Esse imaginário constitui-se em um conhecimento que irá reger a forma como as pessoas representam o mundo e conduzem suas ações. Cada ser edifica e utiliza uma representação social de um objeto que está possivelmente relacionado com o grupo social ao qual ele pertence, o que leva a crer que a representação se diferencia conforme os conjuntos sociais que a elaboram.

Percebe-se, assim, que a representação social não se reduz a um mero guia para determinada ação, pois também se incumbe de oferecer uma nova feição aos elementos do meio ambiente, devido à sua habilidade de transformar o saber de determinadas áreas (Ciência, Política, Economia, entre outras) em conhecimento acessível à realidade diária. Por tal motivo, as representações são nomeadas por Moscovici de: “ ‘teorias’, ‘ciências coletivas’ sui generis, destinadas a interpretação e elaboração do real”. (1978, p. 50)

A representação social é, portanto, uma forma de conhecimento do senso comum originário das trocas da vida cotidiana que, além de ser socialmente elaborado e compartilhado, tem um papel de extrema relevância na visão que os grupos sociais e seus indivíduos erigem sobre a realidade para transformá-la em familiar, constituindo em uma modalidade de saber prático orientado para a comunicação, o entendimento e o domínio do contexto social, material e ideal.

Desse modo, uma representação pode ser qualificada de social por suas funções de servir de guia para ações, orientações na relação dos indivíduos com o mundo e com os outros, e ser um quadro de leitura da realidade, fornecendo códigos de comunicação e contribuindo para forjar uma visão comum em relação a valores, desejos, necessidade e interesses dos grupos que a partilham.

Importantes teóricos do campo de estudo das representações sociais, dentre eles Moscovici (1961/1978), Chombart de Lauwe (1986), Bauer (1995), Sá (1998), Ordaz e Vala (1999), têm dado ênfase aos meios de comunicação de massa na formação e circulação das representações na sociedade atual, pois, segundo Doise (1993), são habilidosos em transformar idéias, fatos e acontecimentos em imagens e figuras, de significância relevante na orientação de condutas, sendo importantes para a criação de estudos que procurem realizar uma correspondência entre os sistemas sociais de comunicação e os sistemas psicológicos de organização.

Pesquisas em representações sociais sobre aspectos sociomorais, apontam para a influência da mídia na formação de valores. É o caso do trabalho de Pierre-Puysegur e Corroyer (1987) a respeito das representações sociais de crianças francesas sobre o sistema penal, que ressalta a preponderância do modelo de educação familiar, da personalidade infantil e da mídia na construção das representações sociais sobre justiça. Para os pesquisadores, estas são provenientes da reconstrução, pelas crianças, de conhecimentos selecionados em diferentes grupos e modelos, tendo como mediadores a mídia, veiculadora de conteúdos carregados de ideologia. Dessa forma, mesmo sem interagir com o sistema penal diretamente, as crianças constroem suas representações de acordo com modelos e práticas recebidas, contribuindo para fazer da justiça um objeto de múltiplas representações.

Galli e Nigro (1992) pesquisaram as representações sociais do poder em crianças italianas. Para alcançar este objetivo, realizaram dois estudos, cada qual com uma metodologia diferente.

O primeiro compreendeu uma amostra de cem sujeitos entre nove e dez anos de idade, de ambos os sexos. Foi solicitado às crianças que associassem cinco palavras à palavra - estímulo "poder". Entre as palavras então apresentadas pelos sujeitos foram selecionadas as mais freqüentes, tais como: força, riqueza, rei, dinheiro, amor. Em seguida, essas palavras foram colocadas em pares e apresentadas a adultos e crianças a fim de que apontassem semelhanças ou diferenças entre elas. Os dados demonstraram que a impressão que as crianças possuem do poder é bastante diversificada. Ao contrário dos adultos, possuem um vocabulário, em relação ao poder, mais dinâmico, menos desconfiado e otimista, chegando a associá-lo ao bem-estar.

No segundo estudo foi solicitado a 127 crianças de faixa etária entre oito e dez anos, de ambos os sexos, que expressassem através de um desenho como elas imaginavam o poder, e que posteriormente respondessem quatro questões sobre o tema. Verificou-se que, através dos desenhos, as crianças davam corpo a um conceito tão abstrato quanto o poder, materializando-o.

Ligando esses às respostas, ficou explícito o papel da mídia na transmissão das representações sociais do poder, na forma de representações de personagens, desenhos animados e seriados. Percebeu-se como essas representações são modeladas por valores sociais, nos quais o poder pode estar vinculado a bens materiais ou a atributos pessoais e sobrenaturais.

Da mesma forma, o trabalho de Chombart de Lauwe (1986) procura abarcar a relação precisa entre os personagens apresentados diretamente às crianças pelos meios de comunicação de massa e as representações sociais formadas em relação à essa exposição, a partir de uma abordagem psicossociológica, que engloba a transmissão social das representações, dos valores, e principalmente, do processo de socialização das crianças. Apresentando as conclusões de um extenso estudo sobre a evolução das representações sociais da infância após a segunda metade do século XIV, realizado através de análises temáticas livres, ilustrações e filmes, a autora demonstra uma defasagem importante entre a experiência real das crianças e os conteúdos e imagens veiculados pelos meios de comunicação de massa, os quais exercem uma influência relevante na socialização das crianças, principalmente em relação à diferenciação dos sexos.

Com base no exposto, e considerando como objetivo do presente estudo o de levantar os possíveis fatores de influência na construção das representações de moral dos jovens, colocamos os meios de comunicação de massa como a variável a ser investigada a partir da Teoria das Representações Sociais.

A PRESENÇA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA NO COTIDIANO DOS JOVENS METODOLOGIA

A fim de identificar o grau e a modalidade de participação dos meios de comunicação de massa no cotidiano dos jovens, foi elaborado um questionário fechado, que abarcasse quatro aspectos considerados relevantes para a finalidade da pesquisa:

- características pessoais, profissionais e sociais dos sujeitos;
- frequência com que os jovens recorrem aos meios de comunicação de massa;
- especificação do tipo de comunicação de massa mais utilizado;
- indicação das preferências particulares dos jovens em relação a programas, músicas e livros.

Foram escolhidos como sujeitos da pesquisa indivíduos entre 14 a 28 anos, de ambos os sexos, adotando-se a idade como único critério de seleção.

No total, 100 jovens foram abordados *acidentalmente* (Barbetta, 1994) no centro da cidade de Marília.

Os questionários foram aplicados sob a forma de entrevista, sendo que todos os jovens abordados consentiram a sua realização.

Os dados coletados foram analisados com o auxílio do Software SPSS/PC (*Statistic Package for Social Science/ Personal Computer for Windows version 6.0*), específico para a execução de análises estatísticas.

Para que a análise fosse possível, foi necessário categorizar todas as variáveis presentes nas respostas dos sujeitos, cabendo ressaltar que se teve como base, para a realização da mesma, os seguintes processos de mensuração (Levin, 1987):

- nível nominal, que consiste em atribuir aos dados nominais- como sexo, religião, profissão, programas, livros ou músicas preferidas, dentre outros- números, situando cada indivíduo em uma única categoria a fim de que sejam indicadas as similitudes ou diferenças em relação à uma dada qualidade;

- nível ordinal, através do qual as variáveis são categorizadas de forma ordenada e valorativa, em função do grau com que determinadas características são apresentadas. Como por exemplo quando é perguntado ao sujeito se ele gosta muito, razoável ou pouco de música;
- nível intervalar, nível de mensuração que orienta em relação a ordem das categorias, indicando a distância exata entre elas, ou seja a magnitude das diferenças dos valores. Escalas intervalares implicam em unidades constantes de medidas, as quais comportam intervalos iguais entre os vários pontos das escalas. Podem ser inseridas neste contexto variáveis referentes à idade, renda mensal, grau de instrução, números de horas que se passa assistindo à televisão, ou ouvindo rádio, dentre outras.

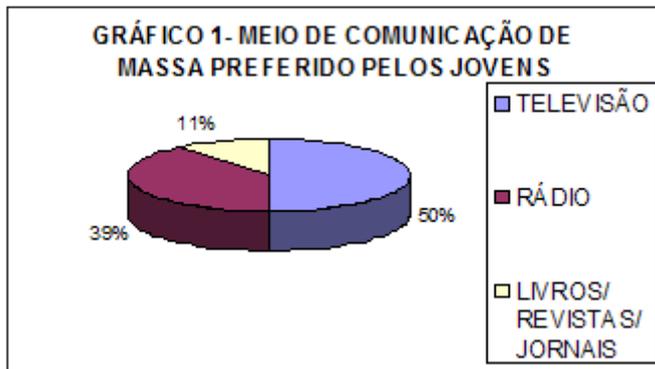
RESULTADOS

Posterior à classificação de todos os questionários, os dados foram lançados na planilha do Software SPSS/PC for Windows, para então ser realizada uma análise quantitativa sobre os mesmos.

Nessa etapa da pesquisa procurou-se a obtenção das distribuições de freqüências e porcentagens dos dados coletados, ressaltando-se que a análise dos resultados limitou-se apenas à identificação do meio de comunicação de massa que tivesse maior participação na vida dos jovens, no que diz respeito à freqüência com que é requisitado ou preferido.

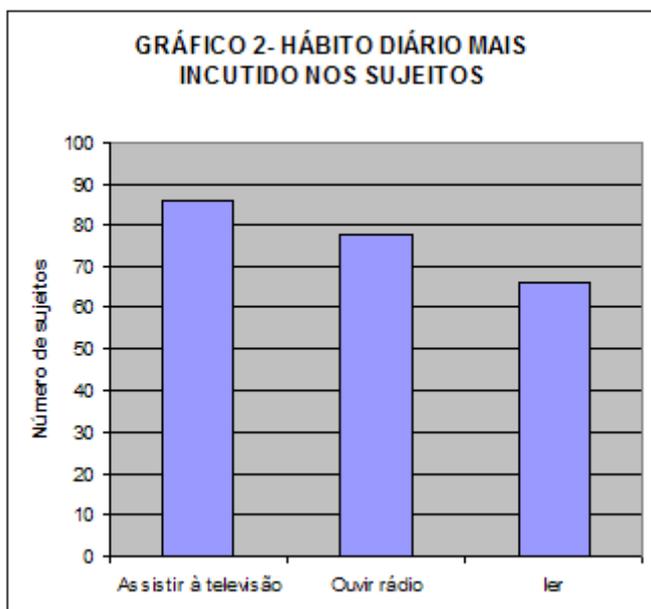
Iniciando pelo questionamento a cada sujeito sobre o tipo de comunicação de massa que ele tinha maior preferência, percebemos, conforme demonstra o gráfico 1, que 50% dos entrevistados apontaram a televisão, 39% o rádio e 11% as atividades de leitura.

GRÁFICO 1



Como fica demonstrado no gráfico 2, o hábito diário mais incutido entre os sujeitos é o de assistir à televisão, ocupando em segundo lugar o de ouvir rádio, e em terceiro o de realizar leituras.

GRÁFICO 2



Esses dados sugerem que a televisão é o instrumento da mídia de maior repercussão entre os jovens, o que justifica a necessidade de identificação das modalidades dos programas preferidos pelos sujeitos, veiculados por esse instrumento de comunicação. Segundo as respostas coletadas, a maioria dos sujeitos entrevistados dão preferência, em primeiro lugar, aos programas informativos (33%) e, em segundo, às novelas (23%), sendo o programa informativo “X”, transmitido pela Emissora “Y”, o mais citado (por questões éticas não serão revelados nomes e dados de identificação).

Realizada, então, uma prévia leitura desses resultados, passaremos agora para a próxima etapa desta pesquisa- piloto.

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS VEICULADOS PELA MÍDIA METODOLOGIA

Buscando realizar uma análise dos conteúdos veiculados durante a transmissão do programa informativo “X”, foi sorteado um dia para que o mesmo fosse gravado integralmente.

Sorteado o dia, partiu-se para a escolha das notícias que seriam focalizadas e analisadas. Utilizando o critério de escolha aleatória simples, foram selecionadas duas notícias na íntegra, as quais foram gravadas e transcritas, sendo apresentadas a seguir, e por nós intituladas de *Notícia 1* e *Notícia 2*.

NOTÍCIA 1

Estradas cheias e um festival de imprudência nestes dias de carnaval. Motoristas fazem a combinação perigosa: volante, álcool e irresponsabilidade, e acabam aumentando o número de mortes no trânsito.

Paraná, cinco mortos e oito feridos num choque entre um ônibus e um caminhão em São Sebastião da Amoreira, 70 km de Londrina. O motorista do caminhão tentou uma ultrapassagem perigosa e bateu de frente com um ônibus.

Região metropolitana de Belo Horizonte. O carro mergulha na lagoa. Morreram o pai e três filhos.

São Paulo, capital, um carro em alta velocidade bate na traseira de um caminhão, e vira ferro retorcido. Os cinco passageiros morreram. Jovens de 21 a 26 anos.

Tragédias de carnaval que engordam as estatísticas. Nas estradas de São Paulo, 711 acidentes só nas primeiras 48 horas de folia. Mais da metade do que nos cinco dias de carnaval do ano passado, mas o maior aumento ocorreu nas áreas urbanas: 26%.

São números que deixam no ar uma questão: e o Novo Código Nacional de Trânsito? Será que não assusta mais ninguém?

Nas Estatísticas, um dado revelador: os acidentes graves caíram sim, até que pela metade, mas, nas pequenas e médias cidades do interior. Na região metropolitana de São Paulo, um número assustador: um aumento de 103%.

Fala de um Policial Rodoviário: "Nas grandes cidades onde a população acaba se individualizando ela acaba respondendo pelos seus atos só, e não pensa na comunidade."

Não há surpresa, números altos são consequência direta de imprudência generalizada, seja nas cidades ou seja nas estradas.

Rio Grande do Sul, próximo da cidade de Torres, o ônibus ultrapassa em local perigoso e proibido.

Um motorista dirige tomando chimarrão.

Uma criança dorme sem o cinto de segurança.

Santa Catarina BR 111, manobras arriscadas são rotina. Um carro chega a ficar frente a frente com um caminhão.

Subúrbio do Rio de Janeiro, flagrantes de imprudência a toda prova: cinco pessoas em cima do ônibus, uma pendurada na janela, do outro lado mais gente se arriscando vão sambando, e o motorista não interrompe a viagem. Quase batem na rede elétrica. Agora são seis pessoas no teto, uma passa raspando pelo sinal luminoso. O motorista também faz das suas, ultrapassa o sinal vermelho em velocidade e perto de uma curva. O Ônibus roda o bairro inteiro e não aparece um policial para acabar com a farra.

Cenas de impunidade que podem ocorrer a qualquer momento no país. Mas que se agravam muito no carnaval.

NOTÍCIA 2

Glicério é nome de viaduto da gigante São Paulo. Glicério serve de teto para muitos sem teto, e também de abrigo para gestos solidários que você vai ver agora.

De baixo do viaduto as aparências enganam. Cortar cabelo, aqui, não é alimentar vaidade. Fala de um desempregado: "É para arrumar emprego, não dá para ficar com o cabelo grande, o desemprego já tá difícil."

Remendo não é só de roupa. Fala de uma voluntária: "Se remenda a vida, se concerta, se descobre por onde se concerta, onde começa a dar o primeiro ponto".

Cozinhar não é só para matar a fome, é também para temperar a solidão da vida sem teto.

Aqui debaixo dessa ponte no centro da cidade de São Paulo, voluntários tentam reconstruir a vida de quem foi parar nas ruas. A solidariedade reúne comerciantes, jornalistas, psicólogos e quem mais puder ajudar. Fala de uma voluntária: "Nós aprendemos muito mais com eles do que damos a eles em troca."

O desemprego e a frustração grande resumem a maior parte dos dramas.

Quando a vergonha deixa, as histórias vão parar no papel pela mão de um voluntário. Mais do que um escrevedor, alguém que pára para escutar.

Ao contrário do que se imagina, a maioria não pede ajuda para escrever carta somente por não conhecer as letras, o que falta, às vezes, é coragem para encarar o que as letras e as palavras contam quando escritas no papel.

Fala de um desempregado: "Querida irmã, por incrível que pareça, estou de volta para as ruas."

Quase professor, este alagoano criou coragem e contou os fracassos de próprio punho. Fala do alagoano: "Não sou um derrotado, mas sou um batalhador, mas só que a batalha...é triste."

Muitas vezes o destinatário não é ninguém, mas a carta é um desabafo para quem dita, ou mensagem dita em voz alta para ele mesmo ouvir. Fala de um desempregado: “Eu não pretendo ficar a vida toda nessa, sabe?!”

Quem escreve também recebe a mensagem. E a carta vira ponte, caminho de volta para quem se perdeu na rua. Lição de vida para quem ajuda

Fala de uma voluntária: “ Há esperança, eu confio nisso, e é por isso que a gente está aqui.”

Depois de transcritas, as notícias foram digitadas no Software Microsoft Word para então serem analisadas com o auxílio do Aplicativo SAT (Sistema de Análise de Textos).

Buscando-se realizar um estudo temático dos conteúdos apresentados na *Notícia 1*, assim como lexical e sintático, a análise foi dividida em dois tipos de classificação, que são explicitados a seguir.

O primeiro procura abarcar, predominantemente, o sentido ou a intenção subjetiva do texto, sendo para isso dividido em sete itens de análise:

- 1º palavras que compõem frases que possuem um sentido negativo;
- 2º palavras que compõem frases que possuem um sentido positivo;
- 3º palavras que compõem frases com sentido neutro;
- 4º palavras-instrumento, ou seja artigos, preposições, pronomes relativos, conjunções etc. ;
- 5º numerais ordinais, cardinais, multiplicativos e fracionários;
- 6º palavras empregadas com sentido ambíguo.
- 7º palavras que dão ênfase à alguma pessoa em específico, que procuram personalizar a ação.

O segundo aponta para as unidades de vocábulo e algumas de suas características gramaticais, mais especificamente para uma análise dos tempos nos quais os verbos são apresentados:

- 1º verbos no imperativo;
- 2º verbos no infinitivo;
- 3º verbos no presente;
- 4º verbos no passado;
- 5º outros vocábulos: substantivos, advérbios, palavras-instrumento, adjetivos, numerais.

Na análise do texto da *Notícia 2* teve-se como objetivo efetuar uma investigação semântica, ou seja, do significado das palavras que o compõe, interessando a identificação do uso de figuras de linguagem.

Para o desenvolvimento desse estudo foram categorizadas três tipos de classificação:

- 1º palavras empregadas no sentido denotativo, limitadas ao seus próprios significados primitivos ou originais, e que compõem frases sem desvios das normas gerais da linguagem;
- 2º palavras empregadas no sentido conotativo, podendo causar várias interpretações, e que compõem frases nas quais é utilizada a linguagem figurada;

RESULTADOS

A partir da análise realizada, podemos perceber aspectos importantes que são salientados com o auxílio do Aplicativo SAT.

Em relação à *Notícia 1*, que possui um número total de 410 palavras, constata-se a predominância marcante de palavras empregadas no sentido negativo (168 palavras). Em relação aos outros tipos de emprego, como no sentido positivo (16 palavras), ou neutro (66 vocábulos). A frequência com que os numerais e as palavras, que personalizam as ações aparecem, também chama a atenção. Ressaltando-se que as

ações personalizadas sempre aparecem carregadas de um sentido negativo. Na tabela 1 esses dados são apresentados de forma mais detalhada.

TABELA 1

Tabela 1 – Análise da intenção subjetiva do texto da *Notícia 1*

Tipos de palavras	Número	Porcentagem
Palavras que compõem frases que possuem um sentido	168	41 %
Negativo		
Palavras que compõem frases que possuem um sentido	16	3,9 %
Positivo		
Palavras que compõem frases que possuem um sentido	66	16 %
Neutro		
Palavras empregadas com sentido ambíguo	08	1,9 %
Palavras- instrumento	78	19,2 %
Numerais	37	9,1 %
Palavras que personalizam a ação	37	9,1 %
TOTAL	410	100,0 %

Quanto ao uso de verbos, observa-se a pouca frequência dos mesmos, visto que em um total de 410 palavras, apenas 46 são apresentadas em tempos verbais (tabela 2).

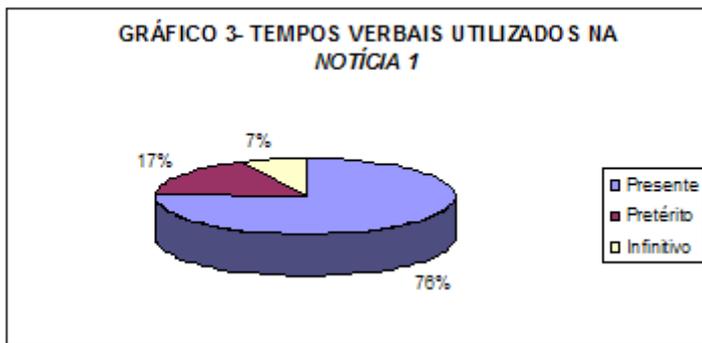
TABELA 2

Tabela 2 – Utilização de verbos no texto da *Notícia 1*

Tipos de palavras	Número	Porcentagem
Verbos	46	11,2 %
Outros Vocábulos	364	88,8 %
TOTAL	410	100,0 %

Os verbos aparecem no texto somente no presente, pretérito e infinitivo, destacando-se a predominância do uso do tempo verbal no presente, como demonstra o gráfico 3.

GRÁFICO 3



Em relação à *Notícia 2*, ao observarmos o gráfico 4, constatamos a predominância patente do número de frases e palavras nas quais são utilizadas figuras de linguagem (82 % das palavras são empregadas neste sentido).

GRÁFICO 4



O texto em questão, chama a atenção, também, pela diversidade de figuras de linguagem que o compõem, sendo que dentre as mais utilizadas encontramos: Metáforas, Metonímias e Antonomásias.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esses dados demonstram que ao invés das notícias apresentadas serem apenas matérias informativas, elas são tendenciosas, apresentando o uso constante de inferências.

Ao analisarmos os resultados da *Notícia 1*, que versa a respeito do trânsito Rodoviário brasileiro durante o carnaval, constatamos que são transmitidas ao telespectador idéias como:

1º em todos os acidentes que acontecem, existe um culpado (utilização de palavras com sentido negativo);

2º os culpados são sempre os próprios acidentados (utilização de palavras no sentido negativo, e de palavras que personalizam as ações negativas);

3º transgredir as leis de trânsito leva sempre a tragédias terríveis, que certamente resultam em mortes (utilização de palavras negativas e de palavras que personificam a ação);

4º tudo isso é verdade porque tem como prova os números (utilização de numerais);

5º a notícia é verídica e possui autoridade, sendo isso confirmado pelo uso de verbos que dão o sentido de controle dos resultados (infinitivo), controle da situação (presente) e domínio do concluído (passado).

Esses dados sugerem que a notícia mencionada pode proporcionar a formação de representações de que infringir as normas e regras impostas socialmente gera conseqüências trágicas, assim como, de que os acidentes de trânsito são responsabilidade de pessoas físicas, esquivando as instituições governamentais e privadas do compromisso com a segurança rodoviária.

Enquanto isso, na *Notícia 2*, o desemprego e a miséria são enfocados de forma poética e romântica.

A notícia em questão é apresentada de forma eufêmica, fazendo-se o uso de palavras e expressões agradáveis a fim de que substituam aquelas que tenham um sentido desagradável, transformando, de forma ilusória, a fome, a miséria, o desespero, o abandono, o sofrimento e o desemprego, em alegoria, diversão, romantismo e distração.

Novamente observamos a veiculação de idéias que deturpam a realidade dos fatos, e, nesse caso específico, anestesiaram os telespectadores em relação às desigualdades e injustiças sociais, resultando em um conformismo acrítico.

Com base nessas análises, percebemos o poder da mídia em construir sentidos sobre determinados objetos, sendo os significados produzidos por ela capazes de gerar representações sociais. Estas, certamente, transformam e formam os julgamentos e valores sociomoraes dos telespectadores, através da imposição de conteúdos específicos às mensagens, aspecto que confirma a importância em se eleger os meios de comunicação de massa como um fenômeno importante a ser investigado.

Acreditamos ser precipitado, nesse momento, realizarmos uma interpretação mais aprofundada das mensagens apresentadas, visto ser necessário uma extensiva coleta dos conteúdos veiculados pela mídia, que será realizada em uma futura pesquisa, destacando-se que os resultados da mesma serão enriquecedores quando for possível confrontar os conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa com os valores e julgamentos sociomoraes dos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBETTA, P.A. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1994.

BAUER, M. A popularização da ciência como imunização cultural: a função de resistência das representações sociais. In: GUARESCHI, P.A.; JOVCHELOVITCH, S. (Orgs.). *Textos em representação sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 229-57.

CHOMBART DE LAUWE, M. J. Liens entre les représentations véhiculées sur l'enfant et les représentations intériorisées par les enfants. In: DOISE, W.; PALMONARI, A. (Orgs.), *L'étude des représentations sociales*. Paris: Delachaux & Niestlé, 1986. p. 96-117.

DOISE, W. Debating social representations. In: BREAKWELL, G.; CANTER, D. (Orgs.), *Empirical Approaches to Social Representations*. Oxford: Oxford Science Pub, 1993.

EMLER, N., OHANA, J. Réponses au préjudice: représentations sociales enfantines. *Bulletin de Psychologie*, tome XLV, 405, 223-231, 1992.

GALLI, I., NIGRO, G. La représentation sociale du pouvoir chez les enfants. *Bulletin de Psychologie*, tome XLV, nº 405, 217-222, 1992.

GUARESCHI, N. M. F. A criança e a representação social de poder e autoridade: negação da infância e afirmação da vida adulta. In: SPINK, M.J. (Org.), *O conhecimento no cotidiano: As representações sociais na perspectiva da Psicologia Social*. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 212-223.

JODELET, D. La representación social: fenómenos, concepto y teoría. In: MOSCOVICI, S. **Psicología Social : pensamiento y vida social**. Barcelona, España: Paídos, 1986. p.469-94.

JODELET, D. Représentation Sociale . In: LAROUSSE **Grand Dictionnaire de la Psychologie** . 1991. p.668-72.

LEVIN, J. **Estatística Aplicada às Ciências Humanas**. São Paulo: Harbra, 1987.

MOSCOVICI, S. **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. (Originalmente publicado em 1961).

ORDAZ, O. & VALA, J. Objetivação e Ancoragem das representações sociais do suicídio na imprensa escrita. In: MOREIRA, A. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs.), **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. p.87-114.

PAGONI, M. **Du concept-outil au concept-objet: une méthode d'analyse de la conceptualisation des valeurs morales pendant l'adolescence**.1994 . (mimeo)

PIERRE - PUYSEGUR, M. A., e CORROYER, D. Les représentations du système pénal chez les enfants de six dix ans. **Enfance**, tome 40, 3, 215-29, 1987.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

SÀ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

SHIMIZU, A. M. **As representações sociais de moral de professores do ensino fundamental**. Marília, Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 1998.